

■ Especial Tribuna no Ar

O papel da imprensa em destaque

Ouçá neste sábado os principais trechos do debate que os jornalistas Paulo Moreira Leite, diretor de redação do Diário de S. Paulo, e o editor de política do DCI, Luiz Antonio Magalhães, também editor-assistente do Observatório da Imprensa e membro do Conselho Editorial do jornal Brasil de Fato, realizaram sobre o papel da imprensa.

O evento fez parte das comemorações da **Tribuna Metalúrgica nº 2.000** e dos especiais do *Tribuna no Ar*, programa de rádio do Sindicato, e será transmitido, das 12h às 13h, pelos 1.570 KHz da Rádio ABC. O debate foi mediado pelo coordenador da Regional Diadema, Sérgio Nobre, que também apresenta o programa.

Duas posições antagônicas, mas claras e bem defendidas, marcaram o debate. Moreira Leite acredita que a imprensa cumpre corretamente seu papel e são necessá-



Sérgio Nobre (ao centro) mediou debate entre Paulo Moreira Leite e Luiz Antonio Magalhães

rios apenas ajustes pontuais para que a população seja bem informada. Teve uma posição favorável ao mercado.

Luiz Antonio Magalhães, ao contrário, criticou a concentração dos meios de comunicação nas mãos de poucas empresas, denunciou a manipulação realizada pelos jornais como no caso da Venezuela,

por exemplo, e criticou a orientação empresarial do noticiário. Em síntese, Luiz Antonio adotou um posicionamento em defesa da imprensa independente.

O debate agradou os presentes e certamente vai agradar os ouvintes do *Tribuna no Ar* que acompanharão sua transmissão sábado, das 12h às 13h.

■ PLR

Nova manifestação na Mercedes

Os trabalhadores na Mercedes-Benz, em São Bernardo, voltaram a protestar ontem, prosseguindo a luta por uma PLR justa. Desta vez pararam por toda a manhã cerca de 500 horistas e mensalistas da Ferramentaria e da Oficina de Protótipos.

O pessoal de Protótipos entrou às 8h e nem iniciou o serviço. Saiu em passeata até a Ferramentaria, que fica distante, onde os companheiros já estavam parados. Juntos, começaram nova passeata pelas linhas de montagem, estamperia e eixos.

Por todas as áreas em que passavam, os trabalhadores perguntavam quando seria a vez deles pararem, pois o clima de mobilização é grande na Mercedes. A manifestação terminou com ato em frente ao Prédio Central da fábrica



Protesto reuniu horistas e mensalistas das áreas de Ferramentaria e Protótipos

onde Valter Sanches, da Comissão de Fábrica e secretário de Organização da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM-CUT), fez um discurso defendendo uma proposta melhor de PLR.

“Nós continuamos esperando a empresa chamar para fazermos

uma negociação a altura”, afirmou Sanches.

Correção - Foram os trabalhadores na **Dalferinox** que tiveram um avanço de 100% em relação a PLR do ano passado e não os companheiros na **Tanesfil**, como publicado pela **Tribuna Metalúrgica** de ontem.

■ Plenária

Marinho debate o ABC

Aproveite a manhã de sábado e participe do evento que vai reunir o presidente da CUT, o assessor político do Sindicato e outras personalidades em uma conversa franca e aberta sobre o futuro de nossa região. A participação é aberta a todos.



Luiz Marinho, presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores, estará no 3º andar da Sede do Sindicato depois de amanhã, a partir das 9h30, para falar sobre o destino político e econômico do ABC.

Ele traçará um quadro da situação atual e apontará as perspectivas para o desenvolvimento da região. Marinho vai mostrar, por exemplo, como nestes dois anos de governo Lula melhorou o tratamento dispensado ao ABC, se comparados aos oito anos de FHC.

Caberá ao assessor político do Sindicato, Paulo Vanucchi, fazer uma análise de conjuntura.

■ Formação

Tem aula neste final de semana

Com 60 inscritos, o curso de Formação de Base será realizado neste sábado, das 9h às 17h, e domingo, das 9h às 13h, no Centro Celso Daniel, ao lado da Sede do Sindicato.



Haenke

Reunião terça-feira, às 18h, na Regional Diadema, para avaliar a resposta da empresa sobre PLR.

Tribuna Metalúrgica



Nº 2010 - Quinta-feira, 9 de junho de 2005

■ Correios e mensalão

Categoria exige apuração e punição



Presidente Lula defendeu a apuração de todas as denúncias e abertura de CPI em Fórum da ONU de Combate à Corrupção na terça-feira à noite

A diretoria do Sindicato defende a rigorosa apuração e investigação de todas as denúncias envolvendo corrupção nos Correios e o pagamento irregular de parlamentares, inclusive com a abertura de CPI. O Sindicato confia plenamente no compromisso do presidente Lula com a ética, a moralidade pública e a sua responsabilidade frente a classe trabalhadora, pois o seu governo foi o que mais combateu a corrupção, ao contrário de governos anteriores e do governo estadual, que só engavetaram as denúncias. **Páginas 2 e 3.**

Polícia Federal já fez 77 ações

Nunca se combateu tanto a corrupção como no governo Lula. Aliás, foi a primeira vez que um presidente da República defendeu a abertura de uma CPI, como agora no caso dos Correios

Desde janeiro de 2003, a Polícia Federal (PF) realizou 77 ações, com a prisão de 1.234 acusados, entre eles 290 funcionários públicos e também juízes, empresários, 120 polícias federais e rodoviários. Em apenas oito operações, a PF combateu fraudes em torno de R\$ 2,7 bilhões.

O ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, disse que recebeu carta branca do presidente Lula para agir sem interferência política, e que não existe tolerância contra



Ação da polícia que prendeu o ex-prefeito José Valter, membro de uma quadrilha de Alagoas

crimes e criminosos, seja quem for.

Como exemplo dessa política o ministro citou a recente prisão do ex-gerente do Ibama no Mato Gros-

so, Hugo Werle. "Não temos obstáculos políticos", avisou Márcio Thomaz Bastos.

Ele deu outro exemplo. Desde

que assumiu o ministério, mais de 30 agentes e delegados da PF envolvidos em corrupção foram demitidos e várias áreas do governo estão sob investigação, e que os envolvidos serão denunciados.

Ele lembrou que a Polícia Federal está checando mais de 300 contratos entre os Correios e fornecedores, e deve chegar aos envolvidos na arrecadação de propinas.

No Ministério da Saúde, a Federal desbaratou uma quadrilha que fraudava licitações desde o governo FHC, e no mês passado foi presa a maior quadrilha especializada em extração ilegal de madeira da Amazônia. "Nada deixará de ser investigado", afirmou o ministro Thomaz Bastos.

FHC e Alckmin, engavetadores de CPI

Alguns dos escândalos não investigados

Reeleição de FHC - Gravações revelaram que o voto de cada deputado a favor da reeleição custou R\$ 200 mil, mas somente dois parlamentares do PFL do Acre foram expulsos. E só. A CPI não foi criada.

Vale do Rio Doce - A empresa foi vendida em leilão por R\$ 3,3 bilhões, quando seu preço de mercado era de R\$ 30 bilhões, cerca de 10% de seu valor. Foi um dos negócios mais criminosos da era FHC. CPI barrada.

Telebrás - A privatização das telecomunicações foi uma sucessão de escândalos e denúncias. FHC foi citado em várias gravações divulgadas pela imprensa por ter pressionado fundos de pensão. Ninguém foi punido, embora as fitas mostrassem que o primeiro escalão tucano usava informações privilegiadas.

Exemplo: O sistema Telebrás foi vendido por R\$ 22 bilhões depois do governo investir R\$ 21 bilhões. O BNDES ainda emprestou R\$ 4 bilhões para a compra. A CPI não saiu.

Setor elétrico - As distribuidoras de energia também foram vendidas a preço de banana para multinacionais, que não investiram no setor e deram origem ao famoso apagão e às dívidas bilionárias como a da AES.

Sivam - A concorrência para implantar o sistema de vigilância na Amazônia foi marcada por denúncias de tráfico de influência e corrupção. A empresa ESCA, que iria incorporar a tecnologia da empresa Raytheon, foi extinta por fraude. Ninguém foi punido. FHC bloqueou a CPI.

Pasta rosa - Todos os processos referentes à chamada pasta rosa foram arquivados. Eram denúncias de doações ilegais de dinheiro para campanhas de políticos da base de sustentação de FHC. Nessa época, em 1996, o Procurador Geral da República, Geraldo Brindeiro, ganhou o apelido de *engavetador geral da República*. Também foram engavetados investigações como a ajuda dada aos bancos, o Proer, e os escândalos da Sudam e da Sudene.

Enquanto o PSDB e o PFL fazem campanha para manchar o governo, mesmo tendo o presidente Lula mandado apurar todas as denúncias até o fim, o governo FHC engavetou escândalos de R\$ 40 bilhões que envolviam o primeiro escalão da administração tucana.

Para impedir as investigações no Congresso, a base aliada formada principalmente pelo PSDB e PFL sempre usou de chantagem e ameaça de perda de cargos, esvaziando os pedidos de CPI.

Em São Paulo, Alckmin usa a maioria que tem na Assembleia Legislativa para engavetar os pedidos de CPI.

Desde que assumiu, o governador já engavetou 55 pedidos

de CPI. Os destaques ficam para as denúncias de tortura na Febem, que até agora não foram apuradas, e também as denúncias de superfaturamento e compra de terrenos sem licitação para construção de apartamentos da CDHU.

A CPI do Rodonel também não vingou e está sem investigação o aumento de 70% no valor inicial dos contratos de construção das asas norte e oeste. A obra do Tietê já custou 148% acima do contratado.

No plano federal, os escândalos do governo FHC também não foram apurados. Os mecanismos usados pela tropa de choque da bancada do PSDB e PFL impediram a criação das CPIs.

Pela moralidade e ética na política

A diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC apóia o combate incondicional à corrupção, via investigações da Polícia Federal e Ministério Público, ou com a abertura de CPI. E mais: confia plenamente na responsabilidade do presidente Lula com a ética, a moralidade pública e o seu compromisso com a classe trabalhadora.

Muitos esqueceram e, por isso, vale lembrar que um dos primeiros atos do presidente Lula ao assumir o governo foi determinar que a Polícia Federal combatesse todo e qualquer tipo de corrupção sem tréguas (veja na página 2).

A ação do governo no combate à corrupção, no entanto, é publicada nos jornais de forma a confundir a opinião pública. "Os textos dos jornais são imprecisos, dão ao leitor a impressão de que hoje tem mais corruptos do que nos governos anteriores. A mídia só esquece de um detalhe: tem mais gente sendo presa por corrupção neste governo porque o presidente Lula deu ordens expressas para a Polícia Federal investigar e prender todos os envolvidos", disse o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo.

Feijóo enfatiza que a diretoria do Sindicato considera que toda acusação tem de ser acompanhada de provas, coisa que até agora o deputado do PTB, Roberto Jefferson, não fez. Ele acusou vários parlamentares de receber um "mensalão" do tesoureiro do PT, Delúbio Soares. "Em nome da moralidade pública, este deputado tem obrigação de apresentar à nação os nomes de todos os envolvidos para que os órgãos e entidades competentes possam imediatamente investigar, comprovar e punir os culpados", argumenta Feijóo.

Segundo ele, é grande também a responsabilidade do Congresso Nacional em apurar os casos e punir os eventuais culpados. "Que o assunto não se torne palanque dos mesmos que no governo passado tornaram-se especialistas em engavetar CPIs".



Reunião de líderes do Congresso, ontem, para definir a instalação da CPI

"Cortaremos na própria carne"

Para a diretoria do Sindicato, as declarações do presidente Lula na última terça-feira deram um basta no jogo de cena que vinha tomando conta de Brasília nos últimos dias e serão decisivas para que as investigações sejam rapidamente concluídas.

No mesmo dia, o presidente Lula também determinou a demissão de todos os diretores do Instituto de Resseguros do Brasil e dos Correios envolvidos em denúncias de corrupção.

Lula afirmou que não vai encobrir nenhum caso de corrupção que seja comprovado em seu go-

verno. "Tenho nos meus ombros responsabilidades que vão além da preservação das instituições. Tenho uma biografia a preservar, um patrimônio moral, uma história de décadas em defesa da ética na política. Por isso, não iremos acobertar ninguém, seja quem quer que esteja envolvido", disse o presidente.

"Cortaremos na própria carne se necessário", garantiu Lula. "Independente do uso político-eleitoral que alguns estão fazendo, no meu governo levarei as investigações até as últimas consequências", prometeu.

Reforma política é mais que necessária

O atual modelo político do País não serve mais. O governante é praticamente obrigado a fazer uma série de alianças para garantir a governabilidade.

O Brasil precisa aprovar a reforma política, engavetada no Congresso, para fortalecer partidos e governos, acabar com as brechas para as chantagens e encaminhar mudanças para garantir o desenvolvimento econômico e social.

O modelo político em vigor exige uma negociação intensa entre o go-

verno e o Congresso. Com isso, o presidente é praticamente obrigado a negociar com os setores fisiológicos para não deixar o País parado.

A reforma política pode garantir elementos como a fidelidade partidária (impedir a troca de partidos), o financiamento público de campanhas (para evitar o abuso do poder econômico e a propina), a votação aberta de todos os assuntos, acabar com as férias que o Parlamento tem de quase 90 dias ao ano e obrigá-lo a funcionar a semana toda.

CAT – A verdade II

Na semana passada, você leu sobre as CAT, as garantias e as falsas informações que podem gerar expectativas sem fundamento e muita frustração. Hoje vamos dar algumas dicas importantes para você resguardar seus direitos.

Saúde é o que importa

Nossa atenção deve ser sempre no sentido de conhecer nosso trabalho, as condições em que ele é realizado e os perigos que podem representar para a nossa saúde e segurança.

A partir desse conhecimento é importante a luta junto com os representantes eleitos das CIPAs, Comissões de Fábrica e diretores do CSE para eliminar ou, pelo menos, reduzir esses perigos e assim prevenir doenças e acidentes, garantindo nossa saúde.

Emissão do CAT

Quando falham os meios de prevenção e acontece um acidente ou um adoecimento referente ao trabalho, é rigorosamente imprescindível que a empresa emita o CAT, que é a comunicação do ocorrido e a única forma de registro oficial de que a saúde do trabalhador foi comprometida.

Registro é importante

Ainda que na grande maioria dos casos essa CAT não signifique estabilidade no emprego, é a sua emissão e registro que será a futura porta de entrada para obter qualquer direito, seja estabilidade, indenização ou benefício, em caso de agravamento ou seqüelas que podem ser consequências de um acidente ou doença, que a primeira visita não tinha maior gravidade.

Não tenha medo

Em caso de acidente ou doença relacionada ao trabalho, exija CAT feita pela empresa. Exija também o registro no INSS e que uma cópia fique em seu poder.

Guarde com você a cópia da CAT e cópias ou xerox de todos os exames, laudos, receitas, atestados e comprovantes de tratamentos.

Em caso de dúvida agende uma consulta no nosso Sindicato.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente